

AS POSSIBILIDADES DE TRABALHAR ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS

Alzira do Socorro LUCIOLO¹

Vera Cristina Almeida Puttini MENDES²

RESUMO

A presente pesquisa surgiu da necessidade de trabalhar de forma contextualizada no processo de alfabetização e letramento. Para tanto, o Centro Municipal em Alfabetização Rotary Club, em Aquidauana - MS elaborou o projeto “CMA Rotary Club Viajando na Literatura Infantil”, proporcionando às crianças da Educação Infantil e o 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental o contato com a Literatura Infantil por meio de atividades lúdicas que favoreçam a evolução da leitura e da escrita. As descrições das ações realizadas, a importância para as crianças, como também o dia a dia frente às aprendizagens e descobertas feitas pelos professores e crianças envolvidas, é o conteúdo proposto para este artigo, bem como os avanços e dificuldades encontradas. O grande desafio da escola é oportunizar situações de aprendizagem através do processo de alfabetização e letramento desde a Educação Infantil. Nesse sentido, a proposta do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC propõe o contato com os diversos gêneros textuais através de atividades lúdicas que favoreçam a evolução da leitura e da escrita, considerando que a formação de futuros leitores antecede a Educação Infantil e continua por toda a vida. A metodologia desenvolvida foi baseada na Pesquisa-ação, trabalhando atividades diferenciadas enfocando na educação Infantil as turmas do 1º e 2º anos do ensino fundamental. O que torna a pesquisa relevante é a necessidade de oportunizar as crianças, situações de aprendizagens com as diversas práticas sociais de leitura e escrita, apropriando-se progressivamente e conseqüentemente utilizando-as de forma competente e prazerosa.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento. Educação Infantil. PNAIC.

¹ Diretora do CMA Rotary Club de Aquidauana – MS. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato do Sul – UFMS – Campus Aquidauana-MS, Especialista em Gestão Escolar e Educação Infantil pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS – Campus Aquidauana-MS. Participante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Interdisciplinar de Professores - GEPFIP - UFMS/CNPq/CPAQ.

E-mail: alzira.lucio@gmail.com

² Professora STE da Prefeitura Municipal de Aquidauana - MS. Tutora do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS - Rede e-Tec no curso Manutenção e Suporte em Informática. Graduada em Ciência da Computação na Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI - SC. Graduada em Pedagogia no Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN - MS. Participante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Interdisciplinar de Professores - GEPFIP - UFMS/CNPq/CPAQ.

E-mail: veraputtini@hotmail.com

ABSTRACT

This research emerged from the necessity to work literacy in context and the literacy process in the school ground, building a literacy environment and widening children's knowledge through challenging activities for each class according to their level of knowledge. Therefore, the Municipal Center Literacy Rotary Club in Aquidauana-MS developed the project "CMA Rotary Club Traveling in Children's Literature," providing children from kindergarten and the 1st and 2nd grades of elementary school contact with Children's Literature through interactive activities that encourage the development of reading and writing. The descriptions of actions taken, its importance for the children, and also the daily experience of learning and the discoveries made by the teachers and children involved, is the proposed content for this article, as well as the progress and difficulties encountered. The great challenge for schools is to create learning opportunities through literacy and literacy process from kindergarten. In this sense, the proposal of the National Pact for Literacy Certain Age-PNAIC proposes contact with the various genres through interactive activities that foster the development of reading and writing, as the formation of future readers is prior to kindergarten and continues throughout life. The developed methodology consisted of differentiated activities thinking about the education of children in kindergarten and 1st and 2nd grades. What makes this research relevant is the need to create opportunities for children, learning situations that involve the various social practices of reading and writing, progressively adapting them and therefore using them in a competent and pleasant way.

Keywords: Literacy and Literacy. Elementary School Education. PNAIC.

INTRODUÇÃO

Frente ao desafio de mediar o processo de alfabetização e letramento proporcionamos as crianças o contato com os diversos gêneros textuais por meio de atividades lúdicas que favoreçam a evolução da oralidade, leitura e escrita é a proposta do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC. Nesse sentido o Centro Municipal em Alfabetização Rotary Club, em Aquidauana - MS elaborou o projeto “CMA Rotary Club Viajando na Literatura Infantil”. Oportunizando situações de aprendizagens a partir do processo de alfabetização e letramento contemplando a educação infantil 1º e 2º ano do ensino fundamental.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, instituído pela Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012, é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, no decorrer do ciclo, do 1º ao

final do 3º ano do ensino fundamental. Segundo a proposta o desenvolvimento das capacidades de leitura e de produção de texto ocorre durante o processo de alfabetização, porém deve ser iniciado no início da Educação Básica, garantindo às crianças o acesso a gêneros discursivos de circulação social e a situações de interação em que os mesmos se reconheçam como protagonista de suas próprias histórias.

De acordo com Soares, (2010, p. 58).

Termos despertado para o fenômeno do letramento – estarmos incorporando essa palavra ao nosso vocabulário educacional – significa que já compreendemos que nosso problema não é apenas ensinar a ler e a escrever, mas é também, e, sobretudo, levar os indivíduos – crianças e adultos – a fazer uso da leitura e da escrita, envolver-se em práticas sociais de leitura e de escrita.

É nesse sentido e com decisões compartilhadas no chão da escola é que vamos construindo uma aprendizagem significativa, ajustando as reais necessidades das crianças para a quem se destina sendo ao mesmo tempo difícil, porém possível e desafiadora.

Quanto aos objetivos trata-se de uma pesquisa exploratória proporcionando maior familiaridade com o problema envolvendo levantamento bibliográfico, entrevistas e dessa forma, proporcionando “um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores” (GIL, 1999, p. 43). Quanto aos procedimentos técnicos refere-se a uma Pesquisa-Ação, um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1986, p.14).

Segundo Elliott (1997, p.15), a pesquisa-ação permite superar as lacunas existentes entre a pesquisa educativa e a prática docente, ou seja, entre a teoria e a prática, e os resultados ampliam as capacidades de compreensão dos professores e suas práticas, por isso favorecem amplamente as mudanças.

A pesquisa-ação é uma metodologia muito utilizada em projetos de pesquisa educacional. A experiência com projetos contemplando a educação infantil e Ensino Fundamental vem apresentando resultados significativos e não só desejável como possível, sem qualquer prejuízo do direito à infância, nesse sentido Magda Soares (2009), considera que a alfabetização e letramento devem ter sua presença na educação infantil,

antes mesmo do ensino fundamental as crianças devem ter acesso tanto a atividades de introdução do sistema alfabético e suas convenções, a alfabetização, como também práticas sociais de uso da leitura e da escrita, o letramento.

1 EDUCAÇÃO INFANTIL

O primeiro contato da criança com as fábulas, histórias e contos não ocorre na escola, a criança desde o nascimento já escuta seus pais, familiares e amigos a contar fatos, histórias, ouvem músicas, o que a insere no mundo das palavras.

Sabemos que a escola junto com a família tem um papel importantíssimo para garantir que a criança tenha contato com livros desde a primeira infância, manuseando as obras, encantando-se com as ilustrações e descobrindo assim o mundo das letras e desenvolvendo um comportamento leitor.

É na Educação Infantil que a criança é apresentada aos diversos gêneros literários.

Concordamos com Coelho (2003) quando escreve que os contos de fadas fazem parte dos livros eternos que os séculos não conseguem destruir e que, a cada geração, são redescobertos e voltam a encantar leitores ou ouvintes de todas as idades. Estes livros possuem personagens pertencentes ao mundo dos mitos onde a Fada ocupa um lugar privilegiado na aventura humana. Através dos contos se torna possível a realização de sonhos, ideais e aspirações.

Para Soares (2009) vivemos em uma sociedade de grafocêntricos, onde as crianças convivem com a escrita de acordo com a camada social a que pertencem umas mais e outras menos, mas todas convivem, antes de ingressar ao ensino fundamental e muito antes de chegar as instituições de educação infantil.

Diante dessa vivência, as crianças vão construindo seu conceito de língua escrita, das funções da oralidade, leitura e escrita, seu conhecimento de letras e números, a diferença entre gêneros, entre as histórias que são lidas, em revistas bilhetes e outros portadores de texto que as pessoas leem ou escrevem para elas. Quanto mais incentivadas por meio de atividades lúdicas que favoreçam a oralidade, leitura e escrita vão construindo e ampliando seu repertório de conhecimento e o desejo de acesso ao mundo letrado.

No entanto, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – RCNEI (1988, vol. 3, p. 143) enfatiza que,

Ter acesso à uma boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo apreciem o momento de sentar para ouvir história exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida.

Portanto, alfabetização e letramento devem fazer parte do processo de ensino aprendizagem da educação infantil, proporcionando as crianças o contato com as diversas práticas de uso social da leitura e da escrita. Diante desse contexto Soares (2009, p. 18) descreve os objetivos que deve contemplar a educação infantil dentro processo de alfabetização e letramento:

- Compreender o que é lido e escrever de forma que os outros compreendam o que se escreve;
- Conhecer diferentes gêneros e diferentes portadores de textos e fazer uso deles para ler e para escrever;
- Participar adequadamente dos eventos de várias naturezas de que fazem parte a leitura ou a escrita;
- Construir familiaridade com o mundo da escrita e adquirir competências básicas de uso da leitura e da escrita;
- Desenvolver atitudes positivas em relação a importância e ao valor da escrita na vida social e individual.

Nesse contexto, destacamos que a leitura e a escrita fazem parte do imaginário infantil e devem vir acompanhadas de significados para as crianças, essas discussões devem permear o chão da escola junto aos profissionais da educação, cabe a escola proporcionar o debate e construir esse ambiente alfabetizador, precisando ser rico em material letrado. Em nosso projeto tivemos como culminância, além das apresentações, a exposição dos trabalhos realizados pelas crianças, cartazes, listas, livros, rótulos, calendários, onde foram necessários que o professor auxiliasse as crianças a conhecer e utilizar os diferentes gêneros textuais para suas confecções.

2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Houve um tempo, em que alfabetizar era considerado como um processo de decodificação, onde através de mecanismos repetitivos o aluno iria decorar os códigos ou letras para simultaneamente ler e escrever.

Esta ideia foi colocada em crise a partir das diversas pesquisas e investigações que vêm ocorrendo na área da linguagem e no entendimento de como construímos o conhecimento.

Hoje, a alfabetização não é vista como algo desconexo do mundo, ela envolve um processo de construção de conhecimentos, e carrega a pretensão de reconhecer os educandos como sujeitos autônomos, críticos e ativos na sociedade e que possuam competências para transformá-la em uma sociedade mais justa.

Na educação infantil, as práticas pedagógicas precisam realizar uma conexão entre o processo de alfabetização das crianças e o mundo real, construir uma concepção de ensinar a ler e a escrever no próprio contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, inserindo as crianças em um contexto amplo, rico, fecundo e permeado de múltiplas linguagens, as quais automaticamente as levarão à linguagem escrita.

Alguns educadores referem que alfabetizar é a aquisição do sistema alfabético de escrita, outros, um processo pelo qual a pessoa se torna capaz de ler, compreender o texto e se expressar por escrito.

Para Vygotsky (2003), assim como para Piaget (1982), o aprendizado se dá por interação entre estruturas internas e contextos externos. A diferença é que, segundo Vygotsky, esse aprendizado depende fundamentalmente da influência ativa do meio social, o que para Piaget era considerado apenas uma interferência na construção do conhecimento.

Ferreiro (1999, p. 47) afirma que “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola é que não termina ao finalizar a escola primária”. A autora defende que as crianças são as mais facilmente alfabetizáveis e estão em processo contínuo de aprendizagem, ressalta ainda que:

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita (Ferreiro, 1999, p. 23).

O processo de alfabetização não está restrito à sala de aula, pois a criança é estimulada a ler em todos os lugares nas várias situações do dia a dia. Cada criança possui diferentes trocas com o código escrito elaborando hipóteses. As experiências prévias de

cada criança, através das atividades não formais que as crianças vivenciam, fazem com que possam criar estratégias para identificar e interpretar o que está no texto codificado pelas letras.

Desde a década de 90 o termo letramento permeia a história da educação no Brasil. Esse termo refere-se ao processo de ensino e aprendizagem do código escrito que pode variar de comunidade para comunidade, e até mesmo de grupos sociais para grupos sociais dentro de uma mesma comunidade.

De acordo com Batista (2006, p. 16), a alfabetização, “[...] designa, na leitura, a capacidade de decodificar os sinais gráficos, transformando-os em sons, e, na escrita, a capacidade de codificar os sons da língua, transformando-os em sinais gráficos”.

Hoje já não se considera alfabetizado quem apenas codifica ou decodifica os sinais gráficos resultando em um novo conceito, o de letramento, que podemos definir, como:

[...] o processo de inserção e participação na cultura escrita. Trata-se de um processo que tem início quando a criança começa a conviver com as diferentes manifestações da escrita na sociedade (placas, rótulos, embalagens comerciais, revistas, etc.) e se prolonga por toda a vida, com a crescente possibilidade de participação nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, como a leitura e redação de contratos, de livros científicos, de obras literárias, por exemplo (VAL, 2006, p. 19).

De acordo com Soares (2001, p. 31 e 39) alfabetizar é “ensinar a ler e escrever” e acontece através da alfabetização e letramento é “o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”.

Podemos então concluir que alfabetizado é o conhecedor do código escrito, aquele que passou pelo processo de aprendizagem da leitura e da escrita e que letrado, refere-se à capacidade do indivíduo de usar o código escrito para interagir em seu meio social.

De acordo com Soares,

Alfabetização e letramento são, pois, processos distintos, de natureza essencialmente diferente; entretanto, são interdependentes e mesmo indissociáveis. A alfabetização - a aquisição da tecnologia da escrita - não precede nem é pré-requisito para o letramento, isto é, para a participação em práticas sociais de escrita, tanto assim que analfabetos podem ter certo nível de letramento: não tendo adquirido a tecnologia da escrita, além disso, na concepção psicogenética de alfabetização que vigora atualmente, a tecnologia da escrita é aprendida não, como em concepções anteriores, com textos artificialmente para a aquisição das “técnicas” de leitura e de escrita, mas

através de atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita (2004, p. 5-6).

A noção de letramento está associada ao papel que a linguagem escrita tem na nossa sociedade. Logo, o processo de letramento não se dá somente na escola. Os espaços que frequentamos, os objetos e livros a que temos acesso, as pessoas com quem convivemos, todos fazem parte desse processo. As crianças têm a necessidade de estarem próximas às pessoas, interagindo e aprendendo com elas de forma que possam compreender e participar no seu ambiente.

Uma criança que compreende quando o adulto lhe diz “olha o que a fada madrinha trouxe hoje!” está fazendo uma relação com um texto escrito, o conto de fadas: assim, ela está participando de um evento de letramento (porque já participou de outros, como o de ouvir uma historinha antes de dormir); também está aprendendo uma prática discursiva letrada, e, portanto, essa criança pode ser considerada letrada, mesmo que ainda não saiba ler e escrever. (KLEIMAN, 1995, p. 18).

Além de aproximar as crianças do mundo letrado, a leitura alimenta o imaginário e incorpora essas experiências à brincadeira, ao desenho e às histórias que todos gostam de contar. Cabe a escola oportunizar situações e atividades sistêmicas onde os alunos possam perceber a grandiosidade das palavras e produzir diferentes textos interagindo com a leitura e a escrita nas mais variadas formas.

3 AS POSSIBILIDADES DE TRABALHAR ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Em busca da utilização de propostas de alfabetização e letramento mais sólidas que ajudem os alunos a avançarem pouco a pouco em suas habilidades em relação à construção da escrita e habilidade de leitura, organizamos os conteúdos propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em projeto que foi desenvolvido durante o segundo semestre de 2014 no CMA Rotary Club.

O trabalho com projetos permite que qualquer criança, mesmo as com necessidades educativas especiais, viva com autonomia suas estratégias de aprendizagem e sua vivência num grupo com estruturas envolventes, conflitivas, criativas, responsabilizantes. Permite que as crianças construam sua história de "vida escolar" com entusiasmo, alegria, conflitos, dificuldades e muitas aventuras, permeadas pelo currículo escolar. (KADOW, 2006, p. 18)

O Projeto ocorreu durante o ano de 2014 e seu tema do foi discutido em reunião com a equipe escolar, professores da Educação Infantil e do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental sobre o que seria importante trabalhar com nossas crianças. A leitura e a escrita foram escolhidas, uma vez que vários professores do nosso grupo estavam participando do PNAIC³ onde o tema trabalhado seguia este viés.

Neste projeto abordamos as tipologias textuais: biografia, poemas, poesia e música, como também trabalhamos ortografia, acentuação e produção oral e escrita de pequenos textos, dos universos da realidade e da ficção, dos cenários, personagens e ações que são narradas em cada história.

Embasados nas orientações do PNAIC houve consenso entre os professores em trabalhar com os gêneros textuais proporcionando uma experiência lúdica por meio da oralidade, leitura e escrita levando em consideração a transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, tendo como foco o eixo de aprendizagem sobre o direito das crianças no que se refere a leitura e compreensão dos gêneros textuais, com o propósito de promover uma aprendizagem significativa por meio de projetos e sequencias didáticas.

Nesse sentido Kramer pontua que a Educação Infantil e o Ensino Fundamental são indissociáveis,

Ambos envolvem conhecimentos afetos, saberes e valores, cuidados e atenção, seriedade e riso; o cuidado, a atenção e o acolhimento estão presentes na educação infantil e a alegria e a brincadeira também. E nas práticas realizadas, as crianças aprendem. Elas gostam de aprender. Na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos (KRAMER, 2006, p. 810).

O trabalho com Projetos ajuda compreender o funcionamento comunicativo da escrita e além de enriquecer o vocabulário das crianças permite com que eles viajem por histórias fantásticas e até vivenciem personagens através de sonhos. “A criança que lê ou ouve história desenvolve uma imaginação incrível e quando incentivada é capaz de criar, opinar e nos surpreender com sua inteligência” (ROCHA, 2012, p. 48).

Segundo SMITH (2006, p. 36),

³ Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - foi feito um pacto a nível nacional, estadual e municipal para que as crianças estejam alfabetizadas até o terceiro ano, com a idade de 8 anos.

[...] A leitura contribui para ampliar a visão de mundo, estimular o desejo de outras leituras, exercitar a fantasia e a imaginação, compreender o funcionamento comunicativo da escrita, compreender a relação fala/escrita, desenvolver estratégias de leitura, ampliar a familiaridade com os textos, desenvolver a capacidade de aprender, ampliar o repertório textual para a produção dos próprios textos, conhecer as especificidades dos diferentes tipos do texto, favorecer a aprendizagem das convenções da escrita, só para citar algumas possibilidades.

O Projeto objetivou ampliar os conhecimentos das crianças e conseqüentemente ajudá-los a desenvolverem-se em todos os aspectos, intelectual, social, emocional e cultural.

As histórias infantis, os contos e as fábulas são recursos próprios para se trabalhar a sensibilização das crianças com o propósito de conseguir mudança de atitudes comportamentais. Além disso, constituem-se um importante recurso para introduzir formalmente os sujeitos no mundo da leitura e da escrita.

Antes mesmo de dominar o código linguístico, o indivíduo vivencia situações variadas nas quais faz uso da leitura e escrita participando de eventos de letramento, ou seja, de práticas sociais que usam a escrita em diferentes contextos, tendo em vista objetivos específicos (GIOVANI, 2012, p. 146).

Destacamos que as histórias escolhidas pelos professores tiveram uma relação estreita com os interesses das crianças em cada turma. O projeto integrou diferentes componentes curriculares buscando trabalhar com a interdisciplinaridade tendo como foco, ao término do mesmo, uma exposição dos trabalhos realizados pelas crianças como também apresentações de danças e teatro com a participação da comunidade escolar.

Como metodologia utilizamos os contos infantis, as fábulas, poemas de Manoel de Barros dentre outros, trabalhando os conteúdos de forma interdisciplinar.

As salas do Maternal III trabalharam da seguinte forma: apresentação dos contos infantis se deu de forma lúdica, por meio de contação de história caracterizando as crianças com os personagens, utilização de vídeo sobre a história, música, teatro e apresentação das informações da capa do livro: ilustração, conteúdo, editora e autor, tendo como enfoque principal o título da história. Foram também confeccionados doces de leite ninho com as crianças trabalhando nesse momento cores e sabores, referente a personagem principal da história estudada “Chapeuzinho Vermelho” e os “Três Porquinhos”, criação das personagens com massinha de modelar, pinturas orientadas com guache e também a descoberta da escrita em meio a garatujas.

As salas do Pré I e Pré II trabalharam com as fábulas através da pseudoleitura dos cartazes afixados na sala, exploração das palavras-chave, texto fatiado, alfabeto móvel, grafia de palavras contidas nas fábulas, listas, receitas, arte e movimento.

As salas dos 1º e 2º anos trabalharam com a sequência didática contemplando os seguintes conteúdos: gêneros textuais (conto, poemas, biografia, bilhete, receita, listas e textos informativos); oralidade (conversas informais, interpretação e reconto); escrita (textos, frases, palavras, reescritas de textos, texto lacunado e produção textual); leitura (poesias, pesquisas, rimas, textos, etc.); música e arte. Os eixos explorados foram oralidade, leitura e escrita, produção textual, análise linguística. O poema escolhido pelas crianças do 1º ano foi “Bernardo” de Manoel de Barros e do 2º ano o conto da “Branca de Neve”, para apresentar na culminância do projeto. Todos os trabalhos foram encadernados e expostos no dia do evento.

Dentro da expectativa prevista pelo PNAIC, a alfabetização é, sem dúvida, uma das prioridades nacionais no contexto atual. Diante do quadro, o professor alfabetizador precisa ter clareza do que ensina e como ensina.

Sobre a clareza que o professor precisa ter sobre o processo de ensino aprendizagem, Soligo (2003, p. 2) define que,

Pode-se ensinar muita coisa para os alunos ou negar a eles o direito de aprender. Tudo depende de acreditar na sua capacidade e nas suas possibilidades, porque para ensinar muito – e bem – é preciso acreditar verdadeiramente que todo aluno é capaz e tem direito ao conhecimento. Essa crença é a maior virtude de um professor, pois é ela que orienta suas ações.

Para isso, o professor alfabetizador, atento às possibilidades de aprendizagem da criança, deve superar o mero papel de reprodutor de métodos que objetivem apenas o domínio de um código linguístico. É preciso ter a clara percepção sobre qual concepção de alfabetização está subjacente à sua prática e considerar que a criança traz marcas da escrita a partir de sua história de interações cotidianas, as quais se constituem em conhecimentos sobre a linguagem escrita, tendo a oralidade como referencial.

Nesse contexto, faz-se necessário enfatizar o trabalho dos professores alfabetizadores do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, sabemos o quanto é importante a formação continuada para que possam desenvolver com competência e habilidade as atividades propostas para as crianças e principalmente as possibilidades de intervenções pedagógicas adequadas para que as crianças possam avançar em suas hipóteses de escrita,

leitura e a língua que se usa para escrever. Para demonstrar o avanço das hipóteses dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental elaboramos as tabelas abaixo:

Tabela 1: Avanço das hipóteses do 1º ano do Ensino Fundamental do CMA Rotary Club em 2014

MÊS	ALUNOS				
	Alfabéticos	Silábicos	Silábicos Alfabéticos	Pré-Silábico	Silábicos com valor sonoro
Abril	03	10	05	04	02
Agosto	14	06	-	-	04
Novembro	14	01	03	04	02

Fonte: Dados coletados através de avaliação feita pela professora regente e coordenação pedagógica.

Tabela 2: Avanço das hipóteses do 2º ano do Ensino Fundamental do CMA Rotary Club em 2014

MÊS	ALUNOS				
	Alfabéticos	Silábicos	Silábicos Alfabéticos	Pré-Silábico	Silábicos com valor sonoro
Abril	4	7	7	3	2
Agosto	8	5	5	4	1
Novembro	14	1	8	-	-

Fonte: Dados coletados através de avaliação feita pela professora regente e coordenação pedagógica.

A criança já traz consigo experiências e conhecimento que construiu ao longo da sua infância, com a família e com situações que a cercam em muitos momentos do cotidiano, no decorrer de sua vida até a condição de ser alfabetizada e letrada, a criança segundo a teoria da Psicogênese proposta por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (apud MORAIS; LEITE, 2012, p. 12-15) passa por períodos de aprendizagem os quais destacamos:

- Período pré-silábico: [...] a criança ainda não entende que o que a escrita registra é a sequência de “pedaços sonoros” das palavras. Num momento muito inicial, a criança, ao distinguir desenho de escrita, começa a produzir rabiscos, bolinhas e garatujas que ainda não são letras. À medida que vai observando as palavras ao seu redor (e aprendendo a reproduzir seu nome próprio ou outras palavras), ela passa a usar letras, mas sem estabelecer relação entre elas e as partes orais da palavra que quer escrever.
- Período silábico: A criança descobre que o que coloca no papel tem a ver com as partes orais que pronuncia, ao falar as palavras. Mas, nessa etapa, ela acha

que as letras substituem as sílabas que pronuncia. [...] demonstra que está começando a compreender que a escrita nota a pauta sonora das palavras [...].

- Período silábico–alfabético: [...] a criança começa a entender que o que a escrita nota ou registra no papel tem a ver com os pedaços sonoros das palavras, mas que é preciso “observar os sonzinhos no interior das sílabas”.

- Período alfabético: [...] as crianças escrevem com muitos erros ortográficos, mas já seguindo o princípio de que a escrita nota, de modo exaustivo, a pauta sonora das palavras, colocando letras para cada um dos “sonzinhos” que aparecem em cada sílaba.

Quando a criança chega ao período alfabético, não significa que a criança está completamente alfabetizada, pois ainda necessita apropriar-se de todas as regras ortográficas apresentadas da estruturação da Língua Portuguesa. Entendemos também que, durante todo o processo de aquisição do SEA, as atividades devem estar permeadas pelas práticas do letramento, pois sabe-se que para muitos professores ainda é uma dificuldade entender o processo de como a criança aprende, porém a formação do PNAIC é muito importante para que esta situação possa ser mudada futuramente.

Através deste projeto foram trabalhados o conto e o reconto, texto coletivo, tendo o professor como orientador, com a intenção de que a criança se apropriasse do código linguístico de forma prazerosa, despertando o interesse e o gosto pela literatura e auxiliando na aquisição da leitura e da escrita.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As histórias infantis, os contos e as fábulas são recursos próprios para se trabalhar à sensibilização das crianças com o propósito de conseguir mudança de atitudes comportamentais. Através deste projeto trabalhamos os contos de fada e as fábulas explorando amplamente a literatura infantil com leituras, conto de histórias e dramatizações.

Esperamos ter desenvolvido nos alunos noções de valores e incentivo a leitura, bem como o hábito de ouvir com atenção as fábulas, sabendo recontá-las com coerência e coesão.

A culminância deste Projeto ocorreu na escola, onde os trabalhos executados foram expostos. A fábula “A Cigarra e a Formiga” foi dramatizada, houve uma apresentação musical com o tema “Chapeuzinho Vermelho”, a “Galinha Ruiva” que foi escolhida por ser uma estória muito contada no ambiente escolar e sempre voltada às questões dos valores sociais como: trabalho em equipe, cooperação e preguiça também foi dramatizada.

No aspecto pedagógico também trabalhamos com a literatura infantil, de forma prazerosa onde a criança exercitou a aprendizagem da leitura e da escrita.

Nossos educandos tiveram acesso ao universo literário mobilizado pela poesia, o que os levou a construir uma relação distinta com a linguagem e conseqüentemente iniciando o sublime caminho da leitura e produção de textos de forma competente.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Antônio A. G. Alfabetização, leitura e escrita. In: Carvalho, Maria A. F. & Mendonça, Rosa H. (org.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1988.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Vamos brincar de reinventar histórias: ano 03, unidade 04**, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC/SEB, 2012.

COELHO, N. N. **O conto de fadas: símbolos, mitos, arquétipos**. São Paulo: Paulinas, 2003.

ELLIOT, John. **Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio**. In: GERARDI, Corinta Maria Crisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar (Org.). **Cartografias do trabalho docente: professor (a)- pesquisador(a)**. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

FERREIRO, Emilia. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIOVANI, Fabiana. **Alfabetização: uma análise das concepções teóricas e práticas do livro didático**. Escrita. Revista do Curso de Letras da UNIABEU Nilópolis, v. 3a, Número 3, Set. - Dez. 2012. Disponível em: http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/RE/article/viewFile/485/pdf_311. Acesso em: 18/11/2014.

KADOW, R. C. **As diversas faces da educação**. Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Programa Especial de Formação de Professores em Exercício da Região Metropolitana de Campinas (PROESF). Campinas/SP, 2006. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&ved=0CD4QFjAD&url=http%3A%2F%2Fwww.bibliotecadigital.unicamp.br%2Fdocument%2F%3Fdownload%3D20637&ei=uyJuVMq5CIOfNrm0guAM&usg=AFQjCNFwst4bnudQcjhno0dFKaLjXzMKKA&sig2=BO3e3P8cCLV4CoUuvfgLZw>. Acesso em: 20/11/2014.

KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KRAMER, Sonia. A infância e a sua singularidade. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

MORAIS, A. G. de; LEITE, T. M. S. B. R. A escrita alfabética: por que ela é um sistema notacional e não um código? Como as crianças dela se apropriam? In: Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: A aprendizagem do sistema de escrita alfabética: ano 01, unidade 03**, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC/SEB, 2012.

PIAGET, J. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

ROCHA. L. B. de J. **A importância da história e dramatização dos contos de fadas na educação infantil para a faixa etária de quatro e cinco anos**, 2012. Disponível em: http://www.biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia_20130522112352.pdf. Acesso em: 19/11/2014.

SMITH, Frank. O letramento na educação escolar: desfazendo alguns mitos. In: CARVALHO, M. A. F. de. **Prática de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

SOARES, Magda. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas, In: **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, jan./abr, 2004.

_____. Oralidade, alfabetização e letramento. Alfabetização e letramento na educação infantil. **Revista Pátio Educação Infantil** - Ano VII - Nº 20 - ArtMed - Jul/Out, 2009.

_____. **Letramento: Um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

SOLIGO, R. Variações sobre o mesmo tema: letramento e alfabetização. In: RIBEIRO, V. M. **Letramento no Brasil**. São Paulo: Editora Global/Instituto Paulo Montenegro/Ação Educativa, 2003.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

VAL, Maria G. C. O que é ser alfabetizado e letrado? In: Carvalho, Maria A. F. & Mendonça, Rosa H. (org.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.